



Secretaria de Estado da Educação

# CLIPPING

13 de Agosto 2014



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Todos pela Educação	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 13/08/2014
<b>Assunto:</b> Leitura		<b>Página:</b> Online



### DEFICIÊNCIA DE LEITURA E ESCRITA

**Segunda matéria da série "Educação em Pauta" aborda as consequências para o aprendizado da falta de contato dos alunos com os livros**

Fonte: Jornal da Paraíba (PB)

Sabe ler, mas não compreende. Escreve, mas comete erros básicos de ortografia. A dificuldade na leitura e escrita parece ser um problema universal na Educação do país e na Paraíba também. O fato de estar matriculado ou de frequentar rigorosamente as aulas não significa dizer que o estudante sabe ler e escrever como deveria; chegar ao Ensino superior também não. Essa deficiência é tema da segunda reportagem da série Educação em Pauta, produzida pelo JORNAL DA PARAÍBA e pelos demais veículos da Rede Paraíba de Comunicação.

No resultado da Prova Brasil 2011, a Paraíba obteve resultados preocupantes: apenas 23% dos Alunos tiveram aprendizado adequado na leitura e interpretação. Participaram da avaliação 35.646 estudantes, dos quais apenas 4% conseguiram um desempenho avançado, superando as expectativas. Outros 31% tiveram aprendizado insuficiente, segundo dados do Qedu, com base na Prova Brasil 2011.

O gerente de conteúdo do Todos Pela Educação, Ricardo Falzetta, disse que o problema começa com a Alfabetização inadequada que os estudantes recebem nos primeiros anos de estudo. “É preciso resolver o problema da Alfabetização das crianças, pois se não for assim, sempre vamos ter uma turma analfabeta saindo da Escola”, declarou. Até os 8 anos, todas as crianças devem ser alfabetizadas (matriculadas no 3º ano do Ensino fundamental e sabendo ler e escrever).

Segundo Falzetta, não existe solução mágica para melhorar esse cenário, sem passar pela formação de Professores. “A Alfabetização das crianças não pode ser considerada uma simples decodificação da língua, é preciso proporcionar a visão crítica, entender os usos sociais da língua. As crianças precisam entender o que elas estão lendo e escrevendo”, declarou.

Ele disse que discorda do pensamento que afirma que a internet e as redes sociais prejudicam o aprendizado, sobretudo à leitura e escrita. “Se for bem aproveitado por um Professor, a internet só tem a enriquecer”, explicou. Falzetta criticou o fato de que



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

as crianças têm pouco acesso a livros de qualidade. “O processo começa na Educação infantil, as crianças precisam ser colocadas em contato com o mundo da escrita”, pontuou.

Para o especialista, o que falta mesmo é o acesso ao texto de qualidade, aos clássicos da literatura, de preferência. “Faltam bibliotecas nas Escolas, ou se tem livros, não são usados”, comentou Falzetta. “É preciso fazer uma formação que leve em conta a didática, e não priorizar metodologias ultrapassadas, com cartilhas que não servem para nada”, destacou.

Ter um espaço disponível para a leitura nas Escolas é essencial, segundo os especialistas em Educação. Mas na Paraíba, apenas 24% das Escolas de Educação básica (do total de 5.740) possuem bibliotecas. O percentual corresponde a 1.3281 instituições de Ensino. A sala para leitura, também defendida pelos Professores, só existe em 21% das Escolas. Em João Pessoa há bibliotecas em 60% das Escolas; em Campina Grande o ambiente existe em 46% das unidades de Ensino.

A diretora Abigail Niedja Sá, da Escola Municipal Aruanda, no bairro dos Bancários, na capital, disse que considera a biblioteca fundamental no processo da leitura. Segundo ela, a Escola tem um bom acervo de livros e é bastante visitada pelos Alunos que têm gosto pela leitura. “A biblioteca tem o objetivo de despertar o prazer da leitura nos estudantes. Muitos fazem empréstimos com frequência, outros, infelizmente, não demonstram tanto interesse”, afirmou Abigail. Segundo ela, os Professores incentivam a leitura, levando os Alunos para a biblioteca e pedindo resumos e fichamentos.

A diretora, que é pedagoga, afirmou que o ambiente familiar tem muita influência na leitura. “Se os pais gostam de ler e incentivam a leitura, é mais fácil para a criança gostar também.

Quando isso não acontece, fica complicado para a Escola fazer esse papel sozinha. Uma coisa é consequência da outra”, explicou Abigail.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Todos pela Educação	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 13/08/2014
<b>Assunto:</b> Desafios		<b>Página:</b> Online



### OPINIÃO: MEU MUNDO QUER EDUCAÇÃO

**"Vencer a precariedade do Ensino é um desafio de todos os brasileiros", afirma Karine Pansa**

Fonte: O Estado de S. Paulo (SP)

Nem pão nem circo, o povo quer mesmo é Ensino de qualidade. É o que indicam os resultados parciais da enquete Meu Mundo, iniciativa da Organização das Nações Unidas (ONU), em parceria com a Fundação World Wide Web, o Instituto de Desenvolvimento Internacional e entidades de todos os continentes.

O propósito é eleger as seis prioridades globais pós-2015, prazo final de implementação dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, para melhor se enfrentarem os problemas, as desigualdades persistentes e os novos desafios que afetam o planeta. Até a conclusão deste artigo 1,6 milhão de pessoas haviam votado. Para a maioria, a Educação vem em primeiro lugar, seguida, nesta ordem, por melhores condições de saúde e de trabalho, governo honesto e atuante, mais acesso a alimentos de qualidade e melhor saneamento básico.

A ONU deseja que a nova agenda das prioridades resulte de uma mobilização aberta e abrangente, capaz de envolver pessoas de todas as nações e de todos os grupos sociais. A pesquisa, portanto, será uma ferramenta para incluir as vozes da sociedade num amplo diálogo global.

Espera-se que algo tão relevante e representativo do pensamento das populações sensibilize governos e lideranças mundiais. É gratificante observar que os brasileiros estão bastante engajados nesse processo. Nosso país é o sexto com o maior número de participações espontâneas na sondagem, conforme demonstra o último balanço divulgado pela ONU. Aqui votaram 42.512 pessoas, universo de público muito maior do que a quantidade de entrevistados em pesquisas convencionais de opinião, fator que valoriza e corrobora ainda mais o resultado: o pensamento majoritário de nossos cidadãos coincide com a tendência global.

Ou seja, estamos alinhados ao anseio planetário por Ensino de excelência, item mais importante para nossa população. Na sequência, aparecem saúde, governo honesto, proteção contra o crime e a violência, meio ambiente e alimentos. A consciência dos



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

cidadãos brasileiros e do mundo sobre o significado da Educação pública para o desenvolvimento com justiça social confirma a necessidade de o País dar prioridade à solução dos problemas que, há décadas, vêm afetando o setor. Não podemos continuar tão defasados em relação a outras nações nessa área vital, como demonstram os resultados do último Programa Internacional de Avaliação de Alunos (Pisa), realizado pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). O Brasil somou 410 pontos em leitura, dois a menos do que a sua pontuação na última avaliação, ocupando o 55.º lugar no ranking entre 65 países.

Quase metade (49,2%) dos nossos Alunos não alcança o nível 2 de desempenho, numa escala na qual o teto é 6. Isso significa que não são capazes de deduzir informações do texto, de estabelecer relações entre diferentes partes da narrativa nem compreender nuances da linguagem. Em ciências (59.º lugar) e matemática (58.º), a situação não é melhor. Diante de tais números, é notável que a produção brasileira de livros já alcance 500 milhões de exemplares anuais e nosso mercado editorial seja o nono maior do mundo, com faturamento em torno de R\$ 5 bilhões/ano. Além disso, a terceira edição da pesquisa Retratos da Leitura – realizada pelo Instituto Pró-Livro, em parceria com a Câmara Brasileira do Livro (CBL), a Associação Brasileira de Editores de Livros Escolares (Abre livros) e o Sindicato Nacional dos Editores de Livros (Snel) – demonstrou que em 2012 tínhamos 178 milhões de leitores em potencial (habitantes com 5 anos ou mais). Metade, ou seja, 89 milhões de pessoas, envolveu-se com a leitura de pelo menos uma obra no ano anterior ao estudo e 64% desses leitores veem nos livros “uma fonte de conhecimento para a vida”. Para o setor editorial brasileiro, que tem feito imenso esforço no sentido de contribuir para ampliar a base de leitores no País, os dados do Pisa são preocupantes.

Se, por um lado, temos conquistado bons resultados na disseminação do hábito da leitura, como demonstram as estatísticas, poderíamos ir muito além caso a qualidade do Ensino público fosse compatível com as nossas metas de desenvolvimento e o legítimo direito de toda a sociedade à excelência na Educação, que não pode ser um privilégio. Avançamos muito nos últimos 20 anos com relação ao acesso e ao número de matrículas. A nossa “revolução educacional”, porém, ficou inacabada.

A qualidade do Ensino básico, condição essencial para o crescimento sustentado e a transformação do Brasil num país mais justo socialmente, pouco avançou. Se é que não ficou patinando, andando de lado. Este é o desafio a ser enfrentado: ter uma Educação fundamental pública universalizada (o que ainda não alcançamos no grau médio ou na pré Escola) e com a qualidade necessária para que nossos jovens estejam aptos a progredir num mundo cada vez mais competitivo. Para isso têm grande papel os autores e editores na elaboração de livros didáticos e para didáticos. O mercado editorial brasileiro desenvolveu equipes e conhecimento para conceber com maturidade todos esses materiais. O poder público, principalmente a União, tem o dever de manter toda a infraestrutura e programas criados para selecionar, comprar e distribuir livros às Escolas públicas de todo o Brasil. Às famílias cabe missão importante, principalmente no sentido de matricular e manter os seus filhos nas Escolas, orientar e estimular.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Vencer a precariedade do Ensino é um desafio de todos os brasileiros. Para cumpri-lo com êxito não existem atalhos. É necessária uma política educacional de Estado, que não sofra solução de continuidade e dê prioridade à Educação básica, com foco na aprendizagem do Aluno.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Todos pela Educação	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 13/08/2014
<b>Assunto:</b> Enem		<b>Página:</b> Online



### EDITORIAL: MAIS RIGOR NO ENEM

**"Com o aumento do rigor na seleção e na fiscalização dos avaliadores, resta esperar que o Enem não venha mais a ser desmoralizado", afirma jornal**

Fonte: O Estado de S. Paulo (SP)

A revelação, feita pelo Estado graças à Lei de Acesso à Informação, de que houve um número expressivo de examinadores despreparados na correção das redações do Exame Nacional do Ensino médio (Enem) de 2013 é motivo de apreensão. Como a prova foi convertida pelo Ministério da Educação (MEC) em processo seletivo das universidades federais, sob a justificativa de democratizar o acesso ao Ensino superior público, qualquer problema nas correções põe em risco a credibilidade do sistema.

Há dois anos, os critérios de correção do Enem foram questionados por especialistas em Educação, depois da descoberta de que uma redação reproduzindo uma receita de macarrão instantâneo e outra transcrevendo o hino de um clube de futebol haviam sido aprovadas pelos examinadores. Diante da repercussão negativa, o MEC alterou os critérios de correção, montou uma força-tarefa para garantir mais segurança e objetividade nas avaliações e determinou que as redações deveriam ser anuladas automaticamente caso apresentassem "parte do texto deliberadamente desconectada com o tema proposto".

As redações do Enem são avaliadas por profissionais da área de Letras, com formação em Língua Portuguesa, que recebem R\$ 3,61 por prova corrigida. Cada redação é examinada por dois corretores independentes, e um não tem conhecimento da nota atribuída pelo outro. Uma vez escolhidos pelo órgão encarregado de aplicar o Enem, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), os corretores têm de passar por um processo de treinamento e capacitação, num total de 136 horas, compreendendo módulos presenciais e a distância. Nesse processo, eles se submetem a uma prova com cem questões, analisam redações diferentes e são obrigados a escrever um texto como se fossem Alunos do Ensino médio.

Também são monitorados durante o processo de correção por coordenadores e supervisores, que verificam se eles dão notas excessivamente altas ou muito baixas e se são lentos ou rápidos demais nas correções. Os avaliadores são excluídos automaticamente quando obtêm uma nota de desempenho inferior a 5, numa escala de



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

0 a 10. Caso fiquem entre 5 e 7, têm duas oportunidades para se recuperarem. Na terceira vez em que a nota for inferior a 7, são excluídos e as redações por eles já corrigidas têm de ser revistas. Para fiscalizar os avaliadores, o Inep desenvolveu uma estratégia: de cada lote de 50 redações que têm de corrigir, há uma excelente redação – a chamada “redação de ouro” –, já examinada pela equipe de especialistas do órgão, e uma segunda redação – conhecida como “redação múltipla” –, que também foi submetida a vários outros corretores.

A estratégia permite aos supervisores e coordenadores do órgão verificarem equívocos e desvios cometidos pelos avaliadores nas correções do lote. “Cito a Bíblia: ‘Pelos teus frutos te conhecerei’. Só posso saber se um avaliador corrige bem quando produz resultados adequados”, diz o estatístico José Francisco Soares, que assumiu a presidência do Inep há seis meses. Segundo as informações obtidos pelo Estado, dos 7.121 avaliadores contratados para corrigir as redações no Enem do ano passado, 845 – o equivalente a 12% do total – tiveram de ser afastados. O percentual vem aumentando de forma preocupante. No Enem de 2011, foram excluídos 277 dos 3.188 examinadores – cerca de 8,7% do total. Na prova de 2012, dos 5.558 corretores selecionados, apenas 52 – ou 0,9% – foram reprovados.

“Tínhamos um monitoramento mais leniente. Agora, temos um monitoramento mais duro. Só corrige redação no Enem quem tiver sido certificado. Dá segurança ter alguém que é excelente para corrigir, dar orientações e acompanhar todo o processo”, afirma o presidente do Inep, justificando o aumento do número de examinadores reprovados. Com o aumento do rigor na seleção e na fiscalização dos avaliadores, resta esperar que o Enem não venha mais a ser desmoralizado com a aprovação de receitas de macarrão e hinos de times de futebol nas provas de redação.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Todos pela Educação	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 13/08/2014
<b>Assunto:</b> Alimentação		<b>Página:</b> Online



### OPINIÃO: ALIMENTAÇÃO NA ESCOLA É ASSUNTO DE TODOS

**"O Pnae, como se vê, é o resultado de uma grande reunião de esforços", afirma Romeu Caputo**

Fonte: O Povo (CE)

O Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae), executado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (Fnde, é um dos maiores de oferta de alimentos no mundo. Por meio do Pnae, são servidas, diariamente, refeições para 43 milhões de Alunos – número equivalente a toda a população da Argentina. O orçamento do Governo Federal para o programa em 2013 chegou a R\$ 3,6 bilhões. Garantir alimentação dos Alunos não é apenas entregar uma refeições, mas colaborar para a formação cidadã de cada um. E é, ainda, formar hábitos alimentares saudáveis.

Pelos resultados alcançados, o programa de alimentação Escolar brasileiro virou referência mundial e serve de inspiração e modelo para dezenas de países. A Organização das Nações Unidas para Alimentação e a Agricultura (FAO) e o Programa Mundial de Alimentos (PMA) firmaram acordos de cooperação com o Brasil para desenvolver programas semelhantes em países da América Latina, Caribe, África e Ásia, sob os princípios da segurança alimentar e nutricional e do direito humano à alimentação adequada.

Uma das chaves do sucesso do Pnae é o envolvimento dos governos Federal, estaduais e municipais. Outra, indispensável, é a participação da comunidade: a sociedade brasileira é também parte do programa. São os conselhos de Alimentação Escolar (CAEs), existentes em cada município, que acompanham e fiscalizam a execução do Pnae.

O Pnae, como se vê, é o resultado de uma grande reunião de esforços. Muitos recursos estão envolvidos. Mas nada disso terá sentido se, no final dessa corrente, nossos Alunos não receberem alimentação de qualidade. Daí a importância dos encontros regionais de alimentação Escolar, como o que se realiza hoje em Fortaleza (no hotel Oásis Atlântico, av. Beira mar, 2.500). O objetivo é aproximar ainda mais o Pnae de quem contribui com a sua execução. Será o espaço para a troca de informações sobre gestão, prestação de contas, compras da agricultura familiar, entre outros temas.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

No Fnde, temos a absoluta convicção de que é só com a participação ativa da sociedade e com a colaboração de todas as esferas do poder público que conseguiremos melhorar o Pnae cada vez mais. E é só assim, também, que seguiremos ajudando a garantir a segurança alimentar dos estudantes brasileiros.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Todos pela Educação	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 13/08/2014
<b>Assunto:</b> Indígenas		<b>Página:</b> Online



### **AVALIAÇÃO ESPECÍFICA PARA ALUNOS INDÍGENAS**

**Segundo proposta, particularidades culturais de cada etnia devem ser observadas**

Fonte: Jornal da Câmara (DF)

Foi aprovado pela Comissão de Direitos Humanos o Projeto de Lei 5954/13, que determina que os processos de avaliação educacional dos estabelecimentos de Ensino e dos estudantes indígenas, na Educação básica, no Ensino profissionalizante e no Ensino superior, respeitem as particularidades culturais das diferentes comunidades e povos.

De autoria do senador Cristovam Buarque (PDT-DF), a proposta altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (9.394/96). Hoje, a LDB assegura às comunidades indígenas a utilização de suas línguas maternas e de processos próprios de aprendizagem no Ensino fundamental. O projeto estende a regra a toda a Educação básica (dos quatro aos 17 anos de idade), e também ao Ensino profissionalizante e ao Ensino superior, assegurando ainda a essas comunidades processos próprios de avaliação.

O parecer do relator, deputado Jean Wyllys (Pso1-RJ), foi favorável. “A iniciativa encontra pleno respaldo na legislação vigente, ampliando aos povos indígenas a garantia de utilização de suas línguas maternas e de processos próprios de Ensino e de avaliação da aprendizagem em toda sua formação, da Educação infantil ao Ensino superior, passando pela Educação profissional”, disse.

Segundo o parlamentar, a Educação indígena bilíngue, ministrada preferencialmente por Professores indígenas, em Escolas indígenas das próprias aldeias e comunidades, possibilita que o Ensino Escolar preserve as particularidades socioculturais de cada etnia, fundamental para a manutenção da organização social, costumes, línguas, crenças e tradições. Tramitação- A proposta será analisada em caráter conclusivo pelas comissões de Educação e de Constituição e Justiça e de Cidadania.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> R7	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 13/08/2014
<b>Assunto:</b> Artur Ávila		<b>Página:</b> Online



### **Brasileiro ganha prêmio internacional equivalente ao "Nobel" da matemática**

*Artur Ávila foi o primeiro latino-americano a receber a medalha científica*

O matemático brasileiro Artur Ávila recebeu na tarde desta terça-feira (12) a Medalha Fields, um prêmio científico internacional tão importante quanto o “Nobel”.

O pesquisador, que trabalha no Brasil no Impa (Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada) e no CNRS (Centre National de la Recherche Scientifique), da França, foi o primeiro latino-americano a receber a medalha.

Leia outras notícias sobre Educação no R7

O resultado da premiação deveria ter sido divulgada durante a abertura do 27º Congresso Internacional de Matemáticos, em Seul, Coreia do Sul, mas foi antecipada no site da IMU (União Internacional de Matemáticos).

Em nota, os organizadores destacam que “concederam a Medalha Fields [para Ávila] por suas contribuições profundas à teoria dos sistemas dinâmicos”.

#### Prêmio

Criada em 1936 pelo cientista John Charles Fields, a medalha é concedida para autores com idade inferior a 40 anos que desenvolvem estudos na área da matemática. A medalha é dada a cada quatro anos juntamente com um prêmio equivalente a pouco mais de R\$ 30 mil.

#### Biografia

Nascido no Rio de Janeiro, Ávila vinha se destacando no cenário acadêmico há alguns anos. Antes desta hora ele já havia vencido o prêmio Salem (2006), o prêmio da Sociedade Matemática Europeia (2008), Grand Prix Jacques Herbrand da Academia de Ciências da França (2009) e o prêmio Michael Brin (2011).

Além dele, a Medalha Fields de 2014 também foi destinada ao canadense Manjul Bhargava, o austríaco Martin Hairer e à iraniana Maryam Mirzakhani.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> G1	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 13/08/2014
<b>Assunto:</b> Artur Ávila		<b>Página:</b> Online



## VESTIBULAR E EDUCAÇÃO

### 'Nobel' de matemática contrasta com baixo índice de aprendizado no Brasil

*Na terça, Artur Ávila se tornou o 1º brasileiro a ganhar a Medalha Fields.  
Formação do carioca foi toda no país, que amarga baixos índices na área.*

Na terça-feira (12) o pesquisador carioca Artur Ávila Cordeiro de Melo se tornou o primeiro brasileiro a receber a Medalha Fields, considerada por acadêmicos dos Estados Unidos e Canadá como a principal premiação da matemática, equivalente ao Prêmio Nobel. A conquista deste matemático de apenas 35 anos, que fez a graduação, o mestrado e o doutorado no Brasil, contrasta com os baixos índices de proficiência dos estudantes brasileiros em matemática no ensino fundamental e ensino médio.

A realidade na educação básica, no entanto, está muito distante do nível de excelência de Ávila e de outros jovens estudantes que colecionam medalhas em olimpíadas do conhecimento. Ao mesmo tempo em que tem seu 'Nobel' e outros campeões em matemática, o país ocupa as últimas posições do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa, na sigla em inglês) nesta área de conhecimento. Além disso, apresenta uma enorme diferença entre as notas mínimas e máximas da prova de matemática do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Segundo dados da Prova Brasil, apenas 12% dos adolescentes terminam o ensino fundamental sabendo o esperado para aquela idade em matemática.

O aprendizado em matemática tem uma característica diferente de outras disciplinas. O conteúdo é contínuo, como num videogame: quem não aprende direito a disciplina no primeiro ano, vai saber menos ainda no segundo, e pior ainda no terceiro.

No Brasil, o aprendizado de matemática nas escolas públicas e privadas avançou nos últimos anos, mas o desempenho geral ainda deixa o país entre os últimos colocados do Pisa. Em matemática, o país caiu da 57ª para a 58ª posição entre 2009 e 2012, de um total de 65 países avaliados.

Os recordes negativos do Brasil em matemática não aparecem apenas quando comparados com os resultados de outras partes do mundo. Na comparação com língua portuguesa e ciência, a matemática também sai perdendo: apesar da evolução em cinco edições do Pisa, a nota dos alunos de 15 anos em matemática continua sendo a mais baixa de todas as áreas: 391, contra 410 em leitura e 405 em ciências. Por isso, a média do país caiu para 402 pontos.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Na questão específica do uso de raciocínio para a resolução de problemas de matemática aplicados à vida real, o Brasil também ficou para trás, ocupando a 38ª posição entre 44 países avaliados pelo Pisa.

Em outras avaliações e indicadores educacionais, a pontuação de matemática também repete a situação de atraso em relação a outras áreas. Na Prova Brasil 2011, só 12% dos estudantes no 9º ano do fundamental mostraram que possuem o aprendizado adequado de resolução de problemas para o nível de ensino – 291.989 de 2.481.059 alunos, segundo o portal de dados educacionais QEdu.

Já em relação aos estudantes do ensino médio, as notas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) também mostram como o ensino de matemática no Brasil mostra disparidades maiores do que as demais disciplinas.

Como a metodologia das questões objetivas do Enem não permite que haja "nota mil" ou "nota zero", o Ministério da Educação divulga as notas máximas e mínimas possíveis na prova do ano em questão, de acordo com o desempenho de todos os milhões de candidatos que fizeram o exame.

No ano passado, enquanto nas provas de ciências humanas, ciências da natureza e línguas a distância de pontos feitos pelo candidato que tirou a nota mais alta em relação ao que tirou a nota mais baixa não passa de 590, em matemática os melhores alunos ficaram quase 650 pontos à frente dos piores alunos (a nota máxima de matemática em 2013 foi 971,5, e a mínima foi 322,4).

Medalha trará incentivos, diz Ávila

"O Brasil nunca teve uma medalha dessas. Vai motivar as pessoas", disse Ávila no vídeo de apresentação de sua premiação, nesta quarta-feira (13) em Seul, noite de terça no Brasil, durante a abertura do Congresso Internacional de Matemática.

Ávila é pesquisador do Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada (IMPA) e do Centro Nacional de Pesquisa Científica (CNRS), da França. Ele disputou olimpíadas de matemática a partir dos 13 anos, e chegou ao Impa com 19 anos. Ele espera que a medalha traga incentivos no ensino e pesquisa de matemática do país. "Essa conquista tem uma importância particular, já que demonstra, de maneira clara, que temos condições de fazer ciência do mais alto nível. É obviamente importante termos noção de que as coisas podem - e devem - ainda melhorar muito."

Estudantes brasileiros ficam entre últimos em teste de raciocínio em matemática; veja no vídeo ao lado

O diretor do Impa, César Camacho, acredita que a medalha vai estimular o aprendizado em matemática no país. "A conquista do Artur é um fato exemplar, que certamente estimulará ainda mais o estudo da matemática no Brasil, especialmente entre nossos jovens. Esse prêmio chega em um momento muito oportuno, quando novos programas de busca de talentos para a matemática e ciências afins estão sendo implementados com bastante sucesso no país. Sem dúvida, isso trará benefícios para toda a ciência brasileira", disse.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Prêmio é exceção, diz especialista

Já Ernesto Martins Faria, coordenador de projetos da Fundação Lemann, destaca que o prêmio ao brasileiro é uma exceção à regra. "Pessoas como o Artur são exceção, formamos poucos 'top performers', os resultados do Pisa mostram isso. Acho que o contraponto aí é institucional. O Impa é um sucesso e a educação básica apresenta resultados ainda muito negativos. Me parece uma conquista do Impa também, não só do Ávila, porque ele teria dificuldades de fazer as pesquisas que faz se não tivesse se formado em uma instituição estruturada e com um ambiente de pesquisa que se atualiza."

Segundo Carlos Yuzo Shine, professor de matemática, treinador e colaborador da Olimpíada Brasileira de Matemática (OBM), "a medalha Fields do Artur é muito importante pois mostra que brasileiro pode sim ser bom de matemática. dá uma esperança para, quem sabe, no futuro, o Brasil ser também o país da matemática. Mas tem muito trabalho pela frente até lá". Ele disse que, "todavia, o problema da educação em geral é mais profundo, pois necessita de um trabalho de escala maior e sistêmico".

Nicolau Saldanha, professor e pesquisador da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), afirma que a "educação em matemática no Brasil é muito fraca, todos os indicadores vão neste sentido". Segundo ele, "existem alguns sinais positivos nas olimpíadas de matemática" e o país tem apresentado melhoras no seu desempenho. "A pesquisa em matemática o Brasil está progredindo", comentou. "Mas é preciso não ter uma visão ufanista de achar que sob o ponto de vista que o Brasil esteja incrivelmente bem."



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Folha de São Paulo	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 13/08/2014
<b>Assunto:</b> Debate	<b>Página:</b> Online	

EM JORNAL E ARQUIVO DO BRASIL - N. 1.118 - WWW.FOLHA.COM.BR

# FOLHA DE S. PAULO

## **Alunos brasileiros de Harvard cobram debate sobre ensino no país**

Um grupo de dez alunos brasileiros da Universidade Harvard (EUA) lança na sexta-feira (15) manifesto que pede a definição do tema qualidade de educação como discussão central para os candidatos nas eleições deste ano.

A divulgação do trabalho é fruto de cerca de cem entrevistas com personalidades como o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso (PSDB), a deputada federal Manuela D'Ávila (PC do B), o empresário Jorge Paulo Lemann e o ex-secretário municipal de Educação de São Paulo, Alexandre Schneider (PSD).

As conversas foram usadas para que o grupo identificasse alguns dos principais problemas da educação no país –como a falta de incentivo para atrair pessoas ao magistério. O trabalho foi chamado de "Mapa do Buraco".

"A qualidade da educação não afeta diretamente as pessoas como segurança ou saneamento. Mas a ausência dessa qualidade tira muitas chances de muitos jovens", afirma Renan Ferreirinha Carneiro, 20, um dos membros do grupo. "Nosso ideal é que as eleições de 2014 sejam as eleições da educação."

Alguns dos integrantes do grupo estudaram em escolas públicas brasileiras e depois conseguiram bolsa em Harvard, uma das principais universidades do mundo. Dizem não querer apontar soluções para todos os problemas, mas mobilizar a sociedade para a busca das melhorias.

Após o lançamento do manifesto, na Universidade Federal do RJ, eles divulgarão materiais na internet.